

RODAS DE CONVERSA NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DE UM TRABALHO CONJUNTO

Thiago Elias Ribeiro¹
Carla Carvalho de Aguiar²
Karla dos Santos Souza Oliveira³

RESUMO

É sabido que a escola é um importante espaço de aprendizagens e interação social, porém é ali também que os educandos se deparam com muitos desafios e conflitos, pelo tempo que permanecem naquele espaço. Diversas entidades de saúde reconhecem a importância e necessidade de se tratar temas de cunho socioemocional em diferentes espaços, como nos ambientes escolares. Assim, se mostra importante trabalhar temas socioemocionais de interesse dos educandos, na escola. No presente trabalho é apresentado um projeto que visou trabalhar o tema em uma escola pública Estadual do Espírito Santo, com alunos do Ensino Médio, por meio de rodas de conversa e outras ações na escola. O trabalho foi realizado em parceria com estudantes do curso de Psicologia, as quais conduziram discussões sobre autoestima e autocuidado (voltado principalmente para sensações com relação a provas e vestibular) com os estudantes. Uma vez que os profissionais da área da saúde mental tendem a ter mais destreza para conduzir conversas com temas ligados ao socioemocional, pela formação destes, os autores julgam que o estabelecimento deste tipo de parceria é fundamental para o desenvolvimento desse formato de projeto, tão importante nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais, roda de conversa, projetos escolares.

INTRODUÇÃO

É sabido que a escola é um importante espaço de aprendizagem e interação social, porém é ali também o local em que os educandos, por passarem boa parte de suas vidas, vivenciarão muitos desafios e conflitos. Portanto, faz-se necessário, e urgente refletir sobre esse espaço não apenas para transmissão de conhecimentos acadêmicos mas também como

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ogaitel@gmail.com;

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, carlaaguiar.bio@gmail.com;

³ Psicóloga pelo Centro Universitário Salesiano, santos.karlasouza@gmail.com.

possibilidade de trabalhar questões socioemocionais que visem a promoção de saúde emocional para os discentes. Soma-se a isso, o fato da faixa etária que compreende a adolescência e juventude ser marcada por transformações e dúvidas que, por vezes, resultam em transtornos como ansiedade, depressão e outros que são cada vez mais presentes e crescentes na sociedade e no ambiente escolar. Entretanto, mesmo sendo uma ação fundamental e a escola um espaço valioso para a realização de atividades nesse sentido, é preciso cautela na proposição de intervenções, visto que os profissionais da escola, na maioria das vezes, não estão preparados para assumirem esse grande desafio. Desta forma, a participação de profissionais da saúde nestas propostas torna-se indispensável.

Mesmo sendo um enorme desafio, muitas vezes o caminho para trabalhar questões socioemocionais na escola não precisa ser tão árduo, uma vez que pode-se utilizar projetos com essa temática como forma de trabalhá-la. Um exemplo disso está nas rodas de conversa que costumam ser fundamentais para propiciar diálogo e tornam-se espaços de construção e fortalecimento de laços, melhorando a confiança e interação dos discentes com os profissionais da educação. O formato permite uma participação ativa por parte dos estudantes, permitindo que se expressem livremente, opinando e contribuindo para a riqueza do diálogo e reflexão. A partir do momento em que essa reflexão traz novos conceitos para os estudantes, transforma-os em sujeitos transformadores de suas próprias realidades (MELO & CRUZ, 2014, p. 32).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por professores da Educação Básica e estudantes universitárias de Psicologia, em uma escola da rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, localizada no Município de Cariacica, região metropolitana de Vitória. A demanda pelo projeto partiu dos próprios estudantes da Escola, os quais pediram o desenvolvimento de ações que olhassem para a questão do *bullying* e do autocuidado dos alunos naquele espaço. Desta forma, o projeto teve como público-alvo alunos do

Ensino Médio da referida escola e seu escopo foi delineado dentro do trabalho de habilidades socioemocionais.

O projeto foi pautado na realização de rodas de conversa em torno dos temas autoestima e autocuidado (voltado principalmente para sensações com relação a provas e vestibular) e envolveu as seguintes etapas: Planejamento, alinhamento com a gestão e outros agentes, divulgação das rodas de conversa, trabalho prévio com os alunos (quando requerido), roda de conversa, planejamento de ações para a escola e realização de ações na escola.

A etapa de planejamento envolveu o pensar no formato das ações, os agentes, os temas e como abordá-los. Para a escolha de temas, um grupo de alunos da escola foi consultado, questionados quanto a temas que seriam de interesse para seu autodesenvolvimento. A etapa de alinhamento com a gestão e demais agentes envolveu conversa com o grupo escolar sobre o trabalho dos temas, o formato de trabalho destes (rodas de conversa), e a periodicidade (mensalmente, no horário de intervalos ou períodos acordados previamente com a gestão). Outro agente, fundamental para o desenvolvimento do projeto, foi a parceria com o curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano, na figura do coordenador do curso de Psicologia e duas alunas dos semestres finais do curso, sem os quais as ações não teriam sido desenvolvidas.

Quanto à divulgação das rodas de conversa, esta era feita mensalmente, por meio de cartazes na escola que convidavam os alunos interessados a participarem. Quando necessário, era realizada uma atividade prévia com os alunos, a qual envolvia a produção de algum material ou convite à reflexão para o momento posterior. As rodas de conversa eram facilitadas (ou mediadas) pelas estudantes universitárias ou profissional da área de psicologia convidado, e estudantes e professores da escola eram convidados a participar. Após os diálogos e trocas, eram pensadas e realizadas quando possível, ações na escola envolvendo o trabalho de questões levantadas nas rodas de conversa, trabalho esse realizado em conjunto entre professores e alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância de se olhar para a saúde socioemocional na Escola se faz cada vez mais presente e importante. Diversas entidades de saúde reconhecem a urgência de ações de autocuidado nos ambientes escolares. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2000), a faixa etária que vai de 15 a 19 anos é muito afetada por transtornos mentais que resultam até mesmo em autoextermínio, sendo prioridade atitudes que viabilizem a prevenção

e autocuidado, sobretudo nas unidades de ensino, visto que a maioria desses adolescentes frequentam Escolas. Também o Ministério da Saúde possui diversas portarias, cartilhas e normativas sinalizando a importância da atenção à saúde emocional de crianças e adolescentes (MS, 2006). Outro ponto muito citado pelos órgãos de saúde e especialistas no assunto é a substancialidade no início, cada vez mais cedo, de atividades de reflexão que visem o autocuidado do público jovem e utilizando o ambiente escolar como um local fundamental para atingir objetivos positivos (SANTIAGO et al., 2012).

Soma-se a isso a proposição sugerida que enfoca na construção da relação de confiança baseada, dentre outras coisas, num processo de escuta. Segundo a OMS (2000), o diálogo deve ser criado e adaptado a cada situação. Segundo esta o diálogo implica no reconhecimento da identidade das crianças e adolescentes e também de suas necessidades de ajuda. Ademais, algumas ações importantes para alcançar sucesso na ajuda a pessoas com transtornos mentais passam pela escuta atenta e com calma, afetuosa e sem julgamentos (OMS, 2000).

Um teórico importante na busca de uma compressão da “mágica” atingida por meio do processo de escuta é Carl Rogers, psicólogo estadunidense e difusor da Abordagem Centrada na Pessoa. Para Rogers (1987), se as pessoas são aceitas e consideradas, elas tendem a desenvolver uma atitude de maior consideração em relação a si mesmas. Quando as pessoas são ouvidas de modo empático, isto lhes possibilita ouvir mais cuidadosamente o fluxo de suas experiências internas, essa ferramenta dentro do campo da psicologia, é identificada como escuta ativa, onde o profissional consegue ouvir o que o indivíduo fala para além das palavras, é o ouvir de maneira assertiva para trabalhar questões emocionais, psíquicas e/ou sociais trazidas pelo indivíduo em trabalho terapêutico. Sendo assim, a constituição de rodas de conversa como meio de estímulo ao desenvolvimento socioemocional dos discentes, aliado ao processo de escuta ativa torna-se fundamental para a obtenção de bons resultados. Essa afirmativa ressalta o que salientou Gil (2010), quando o autor se refere à relação entre educadores e alunos. O professor ao iniciar o ano letivo se organiza para as atividades preparando aulas e cumprindo cronogramas, entretanto sua relação com os alunos é um processo, atividades como as rodas de conversa permitem ao aluno um momento onde ele pode externar suas emoções sem sentir o peso de apenas “cumprir as tarefas escolares”, nesse ambiente o adolescente se permite ser quem ele realmente é; a sala de aula passa a ser considerada um ambiente de relacionamento, possibilitando um espaço mais amplo para serem trabalhadas questões não somente educacionais, mas também relacionais e emocionais. À medida que os educandos adquirem confiança nos profissionais da educação passam a

interagir mais, expressar melhor os sentimentos, trabalhando assim a autoestima e diminuindo os transtornos tão frequentes nessa etapa da vida.

“A ênfase colocada por Freud no estudo da relação professor-estudante não está no valor dos conteúdos cognitivos que transitam entre essas duas pessoas, ou seja, na informação que é transmitida de um para o outro, mas nas relações afetivas entre professores e estudantes.” (GIL, 2010, p. 61). Ademais, como a Escola não pode arcar com toda essa tarefa, faz-se necessária a união de esforços com profissionais da saúde e família. Dessa forma, pode-se atingir resultados possíveis e esperados para contribuir na melhora de índices tão alarmantes de jovens com transtornos mentais (leves e graves).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O engajamento dos estudantes nas rodas de conversa, a fala destes quanto a importância deste espaço de diálogo, bem como o interesse em uma maior frequência destas ações, apontaram para a importância e desejo dos jovens em conversar sobre temas ligados ao socioemocional. A partir desta prática, professores e alunos podem contribuir na construção de um ambiente escolar mais saudável, unido, de co-construção e em busca de uma consciência da pluralidade daquele espaço e da importância de respeitá-la.

As atividades das rodas de conversa geraram duas outras ações na Escola, ambas sugeridas pelos estudantes. Uma delas envolveu a promoção de duas palestras com profissionais da área da saúde, a fim de conversarem com os estudantes sobre autocuidado e a importância do diálogo nas relações humanas; esse resultado expõe a necessidade dos adolescentes de se sentirem acolhidos dentro das demandas características dessa fase do desenvolvimento. A outra ação objetivou trabalhar a autoestima naquele espaço, em que foram colocadas mensagens com recados de otimismo e amor próprio nas salas de aula (em torno dos quadros negros); afirmando o que Papalia e colaboradores (Papalia et al., 2013) relatam sobre outro aspecto peculiar da adolescência, fase essa em que a autoestima pode ser afetada devido a puberdade. Essa ação foi realizada na intenção de que, quando os alunos olhassem para o quadro durante o estudo, vissem as mensagens e tivessem uma sensação de acolhimento naquele ambiente.

O desenvolvimento do presente projeto evidenciou aos autores quanto a possibilidades de trabalhar temas como autoestima e autocuidado (voltados principalmente para sensações

com relação ao vestibular) com os estudantes na Escola. O pedido dos alunos por essas ações e o engajamento destes salientou esse fato. No entanto, o desenvolvimento das ações também mostrou a importância de trabalhar esses temas na Escola com suporte de profissionais específicos da área da saúde mental. Os autores julgam a formação de parceria com profissionais dessa área extremamente importante no trabalho de algumas habilidades socioemocionais com alunos adolescentes. A escolha dos temas foi muito voltada a comportamentos no ambiente escolar e como tornar este local mais saudável para todos os envolvidos, no entanto, relatos mais individuais e até mesmo não relacionados ao assunto podem surgir, situação essa que os profissionais específicos da área saberão conduzir com maior destreza do que outros de áreas não relacionadas. Gatti (2005) já trouxe alguns pontos referentes a essa metodologia, apontando a importância de manter o foco no assunto em questão e a conservação de um clima aberto a discussões e de confiança, importante para que as construções conjuntas possam ocorrer. Uma vez que os profissionais da área da saúde mental têm formação específica para conduzir as referidas situações, os autores concluem que, sem a parceria estabelecida, o projeto no formato pensado, seria inviável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que as ações do professor na escola passam por muitas atividades que, por vezes, vão além do trabalho em sala de aula com disciplinas específicas, lidando, muitas vezes, com questões daquela comunidade trazidas até a escola e também outras de cunho socioemocional, que acabam por também chegar naquele espaço. No entanto, pela ausência de formação específica na área de saúde mental, o trabalho desses temas por professores pode se mostrar um tanto difícil e até mesmo envolver o âmbito emocional pessoal desses profissionais. Assim, destacamos nesse relato de experiência o trabalho desse tema em conjunto com profissionais da área de saúde mental, aliviando a carga emocional desse tipo de ação para os professores e deixando aos mesmos a condução de ações mais práticas na escola, como promover ações que tornem o espaço escolar mais acolhedor para os alunos. As discussões mediadas por profissionais da área de saúde específicos foram conduzidas por meio de rodas de conversa, as quais, em outros estudos já foram apontadas como importantes inclusive no trabalho em sala de aula, contribuindo com melhoria da qualidade das relações que se



estabelecem e na construção de um espaço de diálogo e interação, ampliando percepções sobre si e os outros (MELO & CRUZ, 2014).

Como já defendido em outros estudos, a roda de conversa não deveria ser vista com estranhamento no espaço escolar, o qual tem função importante de promover diálogos e reflexões. No entanto, na prática, o que por vezes é visto é um distanciamento dessa prática com o avançar da idade escolar dos estudantes, justamente nesse período em que as discussões e reflexões podem ser ainda mais ricas na construção de um cidadão crítico e consciente da importância de suas ações no espaço escolar. O presente trabalho acredita na importância de fomentar ações de diálogo, escuta e construções conjuntas na escola, como as rodas de conversa, e defende que para um melhor trabalho destas no ambiente escolar, profissionais com formação na área da saúde mental sejam copartícipes essenciais nessa construção.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, e sempre, a Deus.

Um agradecimento especial à parceria com o curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano - UNISALES, na figura de Alexandre Aranzedo, Társila Maria Vitória Ferreira e Lígia Tome Soares Carrareto, esta última inclusive quanto às contribuições escritas para este manuscrito. Os autores agradecem também a todos os queridos discentes e corpo docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Saturnino Rangel Mauro. E um agradecimento especial também à gestão da referida escola, em especial ao seu gestor, apoiador dos projetos nesta, Carlos Frederico Jordão Ghidini.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: [...], 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

GATTI, B. A.. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. 1 ed. Brasília: **Liber Livros**, 2005.



GIL, Antonio Carlos. Didática do Ensino Superior. 1ª Ed. 5. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**[Internet]. V. 4(2), P. 31-39, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: Manual para Professores e Educadores, 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_educ_port.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; Desenvolvimento Humano; Cap.; 5: Adolescência, pp. 384-420, ed.: AMGH, ed. 12ª, São Paulo, 2013.

ROGERS, C. R. Um jeito de ser. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. Tradução: Maria Cristina Machado Kupfer, Heloísa Lebrão, Yone Souza Patto. São Paulo. 1987.

SANTIAGO, L. M.; RODRIGUES, M. T. P.; OLIVEIRA JUNIOR, A. D. and MOREIRA, T. M. M. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2012, vol.65, n.6, pp.1026-1029.